

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

setembro 2014

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de agosto, apontam para boas campanhas nas pomóideas, com o rendimento unitário da pera a aumentar 5%, face a 2013, e o da maçã a manter-se acima das 20 toneladas por hectare. Também as prunóideas beneficiaram de condições favoráveis ao longo do ciclo, estimando-se a maior produção de pêssego da última década (44 mil toneladas) e o regresso da produtividade da amêndoa para valores normais. Em sentido oposto, o kiwi continua a ser afetado por problemas fitossanitários e fisiológicos, que têm nos últimos anos contribuído para uma redução significativa da produtividade desta cultura, prevendo-se uma diminuição de 15% face à campanha anterior. Na vinha esperam-se igualmente quebras de rendimento em praticamente todas as regiões vitivinícolas, que globalmente rondarão os 10%.

Quanto às culturas de primavera/verão, há alguma apreensão quanto aos efeitos que as condições climáticas de setembro poderão ter na colheita do tomate para a indústria, numa altura (final de agosto) em que apenas cerca de 50% da produção foi colhida.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2014** foi 39 000 toneladas, o que corresponde a um decréscimo de 3,3% (+4,2% em junho), devido ao menor volume de bovinos (-18,4%) e caprinos (-21,4%). Os ovinos e suínos apresentaram aumentos de 4,9% e 1,0%, respetivamente.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 800 toneladas, o que representa um acréscimo de 4,7% (+11,8% em junho), resultante do maior volume de abate de aves: codornizes (+34,2%), patos (+27,0%) e galináceos (+5,9%), bem como de coelhos (+16,8%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango em volume registou um acréscimo de 5,6%, com uma produção de 23 677 toneladas (+4,6% em junho). Os ovos de galinha para consumo apresentaram um aumento de 7,1% no mês em análise (+12,2% em junho), com uma produção de 8 301 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 160,2 mil toneladas, o que representa um aumento de 5,3% (+3,0% em junho). O total de produtos lácteos apresentou um acréscimo ligeiro de 0,2% (-7,3% em junho), devido essencialmente ao aumento dos volumes de manteiga (+8,3%), queijo de vaca (+6,9%) e leite para consumo (+0,9%) produzidos no mês em análise.

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 28,8% (-10,0% em junho), devido essencialmente à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala” e “sardinha”. Às 14 266 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 344 mil Euros, valor que representa uma diminuição de 0,8% (+3,5% em junho).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **agosto de 2014** as alterações mais significativas verificaram-se nos preços dos ovos (+7,3%), da batata (-78,9%), dos frutos (-19,2%), das aves de capoeira (-16,7%) e dos hortícolas frescos (-15,2%). Em relação ao mês anterior, as principais variações registaram-se na batata (+14,5%) nos hortícolas frescos (+9,8%) e nos frutos (-12,5%).

Em **junho de 2014** observou-se uma diminuição de 2,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um aumento de 2,2% no índice de preços de bens de investimento. Em comparação com o mês anterior, assistiu-se a um decréscimo (-0,1%) no índice dos bens de consumo corrente ao passo que, no índice dos bens de investimento, não se registou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de agosto caracterizou-se, em termos meteorológicos, por temperaturas amenas, com valores, na maior parte das estações, inferiores aos normais (excetuando 2008, foi o agosto com valores de temperatura mais baixos do milénio). Não se registaram temperaturas superiores a 40°C, situação que não acontecia desde 1996. Apesar da precipitação ter registado valores abaixo da normal, a humidade atmosférica foi, em geral, muito elevada para a época, com neblinas matinais frequentes.

Estas condições proporcionaram um desenvolvimento vegetativo regular das culturas, embora tenha aumentado a pressão de algumas doenças criptogâmicas, em particular nas culturas da vinha e tomate.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2	10,6	0,5	70,0	193,7	23,1	171,6
	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1	32,3	12,5				
Desvio da normal	2013	79,9	-27	195,5	0,6	-35,5	-18,6	-3,5	-14,8	23,7	91,4	-92,6	31,3
	2014	113,6	125,2	1,4	19	-17,9	-8,7	18,2	-2,7				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5	23,1	22,8	21,1	16,3	10,4	8,0
	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7	21	20,4				
Desvio da normal	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2	1,8	1,5	1,8	1,0	-0,9	-1,1
	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0	-0,3	-0,8				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1	0,2	6,3	31,2	108,4	9,1	65,9
	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9	5,2	0,0				
Desvio da normal	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8	-4,3	2,3	8,5	42,7	-69,4	-32,8
	2014	7,9	49	-9,8	45,9	-25	1	0,7	-3,9				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8	24,3	24,9	23,2	19,3	12,7	10,6
	2014	11,4	10,6	13	15,8	18,9	21,1	23,1	23,4				
Desvio da normal	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0	-10,2	2	1,8	1,8	1,7	-1,0	-0,8
	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7	0,1	0,4				

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Ao longo do mês de agosto verificou-se uma diminuição da percentagem de água no solo em praticamente todo o território do Continente. No final de agosto os valores eram superiores ao normal.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de agosto 2014

Alimentação animal processa-se sem dificuldades

Os prados e as pastagens apresentam o aspeto habitual para a época. Na maioria das explorações agropecuárias as pastagens, os agostadouros e as palhas dos cereais são suficientes, encontrando-se o contributo das forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais dentro dos parâmetros normais. De referir que foram constituídos, sem condicionalismos, os *stocks* forrageiros para os períodos de carência, em que o apascentamento não disponibiliza a matéria verde suficiente para satisfazer as necessidades alimentares dos efetivos pecuários.

Cereais de primavera/verão decorrem com normalidade

As searas de arroz encontram-se maioritariamente na fase de espigamento/início da floração, o que representa um atraso de cerca de 10 dias face ao ano anterior, perspetivando-se o início da colheita para o final de setembro/início de outubro. De uma forma geral o controlo de pragas, doenças e infestantes foi eficaz, prevendo-se um aumento de produtividade de 5% face a 2013.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014 * (Média 2009/13=100)	2014 * (2013=100)
CEREAIS								
Arroz	5 682	5 845	5 885	5 999	5 970	6 250	106	105
Milho de sequeiro	2 425	2 307	2 402	1 939	2 046	2 150	97	105
Milho de regadio	7 243	7 535	8 773	8 965	8 923	8 923	108	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para indústria	80 206	84 500	74 927	93 479	77 790	81 680	99	105
Girassol	537	544	561	534	639	639	114	100
FRUTOS								
Maçã	21 042	17 149	19 772	17 139	21 117	20 060	104	95
Pera	18 173	16 143	21 020	10 350	16 858	17 700	107	105
Kiwi	17 471	15 039	14 749	12 106	9 992	8 500	61	85
Amêndoa	341	261	286	264	156	295	113	190
VINHA								
Uva para vinho (hl/ha)	32	39	31	35	35	31	90	90
Uva de mesa	9 642	7 924	6 448	7 231	6 940	6 600	86	95

* Dados previsionais

O desenvolvimento vegetativo do milho foi favorecido pelas temperaturas amenas ao longo do mês, mas ainda não permitiu a recuperação do atraso, de cerca de 2 semanas, originado pelas baixas temperaturas na emergência e nos estádios iniciais da cultura. Os níveis de produtividade deverão ser semelhantes aos da campanha passada, constituindo a descida do preço a principal preocupação dos produtores.

Campanha do tomate condicionada pela instabilidade meteorológica de setembro

A campanha de tomate para a indústria decorreu com normalidade durante o mês de agosto, estimando-se que cerca de 50% da produção tenha sido colhida até ao final desse mês. Este cenário pode, no entanto, alterar-se significativamente caso a precipitação em setembro venha a registar valores elevados.

O girassol, instalado maioritariamente em sequeiro, iniciou a colheita, apresentando os capítulos bem formados. O rendimento unitário deverá ser semelhante ao alcançado em 2013.

Perspetivas de boas produções para as pomóideas

No Interior Norte, o início da colheita das variedades mais precoces de maçã veio confirmar a quebra de produtividade prevista em consequência das condições meteorológicas desfavoráveis durante a floração/vingamento dos frutos. Em contrapartida, no Oeste espera-se uma produção normal, apresentando os frutos bons calibres e colorações regulares. Globalmente a produtividade deverá registar um decréscimo, ainda que pouco significativo, face à campanha anterior, mantendo-se acima das 20 t/ha.

A colheita da pera também já se iniciou, com os frutos a apresentarem pouca carepa, apesar de continuar a assistir-se a ataques de estenfiliose. O elevado calibre dos frutos, aliado a uma boa floração e vingamento do fruto (fases que decorreram com temperaturas relativamente elevadas e fraca precipitação), perspetivam um aumento da produtividade desta cultura (+5%, face a 2013).

Problemas fitossanitários voltam a condicionar a produtividade do kiwi

Os pomares de kiwi continuam a ser afetados, principalmente os mais velhos, por severos ataques da bactéria *Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae* (PSA), agente causador do cancro bacteriano do kiwi, doença que ocasiona estragos muito consideráveis na cultura, podendo inclusivamente conduzir à morte das plantas. Registaram-se ainda dificuldades na substituição eficaz da cianamida hidrogenada (substância ativa proibida a nível comunitário) por outros reguladores de crescimento potenciadores da quebra de dormência dos gomos em regiões com invernos amenos (como são os do litoral Norte, principal região produtora desta cultura). Esta conjugação de fatores implicou uma redução de produtividade face à campanha anterior, tendência que se observa desde 2009, e que se estima que seja da ordem dos 15%.

Amendoais com boa produtividade

Nos amendoais, o vingamento e desenvolvimento dos frutos decorreu sem incidentes, prevendo-se um acréscimo significativo da produtividade (+90%) em relação à última campanha que, recorde-se, foi marcada por condições climatéricas extremamente adversas, com reflexos muito negativos no rendimento unitário desta cultura.

Vindimas confirmam redução no rendimento das vinhas

As vindimas iniciaram-se no final do mês, como habitualmente pelas castas brancas e nas regiões do Sul. As perspetivas para a maioria das regiões vitivinícolas são de decréscimos nas produtividades, com registo de desavinho (quando não ocorre a transformação das flores em fruto) e bagoinha (bagos de pequenas dimensões, sem atingirem a maturação), dois incidentes fisiológicos fortemente ligados às baixas temperaturas e elevadas precipitações que ocorreram na fase da floração/alimpa. As humidades de agosto também promoveram o aparecimento de míldio, oídio e podridão cinzenta, com reflexos na produtividade, na qualidade e nos encargos das explorações com tratamentos fitossanitários. Estima-se uma redução de 10% na produtividade face à campanha anterior, valor que poderá registar um agravamento caso as condições meteorológicas sejam instáveis. Também na uva de mesa se prevê uma redução face a 2013 (-5%).

Mais batata, de boa qualidade, mas com baixos preços na produção

A colheita da batata decorreu em boas condições, com os solos secos e os tubérculos bem formados e amadurecidos. Embora a produção seja superior à de 2013 (+15%), as dificuldades de escoamento e os baixos preços pagos à produção são motivos de preocupação para os produtores, que têm assistido a uma tendência de subvalorização da batata no circuito comercial, que não se deverá inverter a curto prazo.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014* (Média 2009/13=100)	2014* (2013=100)
BATATA								
Batata de sequeiro	54	34	33	28	49	56	132	115
Batata de regadio	354	294	308	363	382	439	123	115
FRUTOS								
Pêssego	40	33	34	30	26	44	128	170

*Dados previsionais

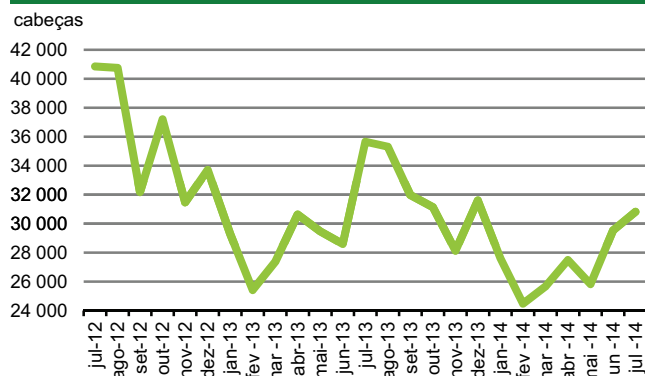
Uma das melhores produções de pêssego da última década

A colheita de pêssego ainda está a decorrer (polpa amarela, pãvias e nectarinas), prevendo-se uma produção francamente superior à da campanha anterior (+70%), sendo mesmo uma das melhores campanhas da última década. Para este facto contribuíram as condições meteorológicas favoráveis registadas durante o desenvolvimento e crescimento dos frutos.

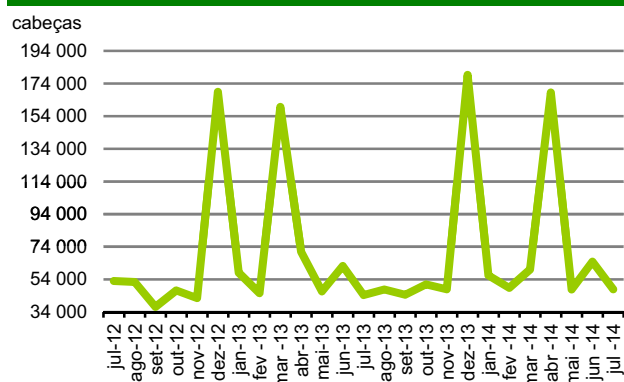
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

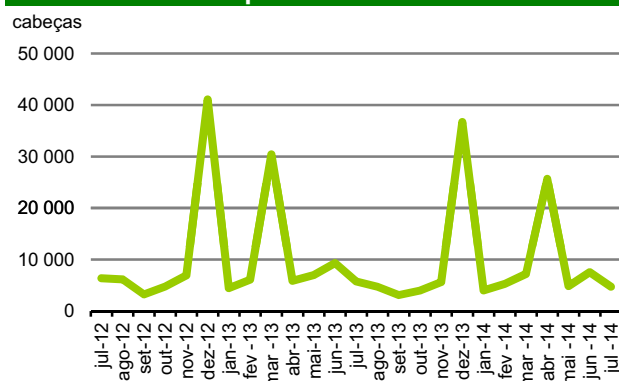
Bovinos abatidos



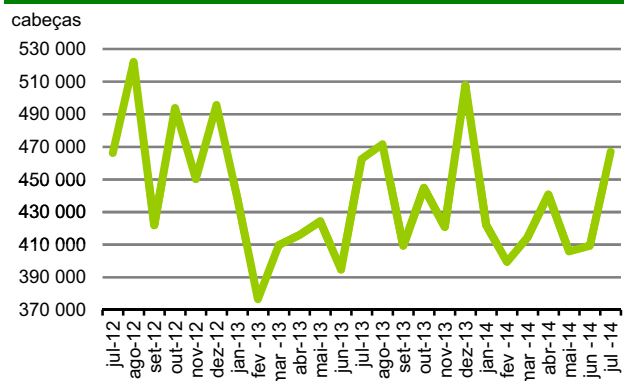
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: menor volume de abate para bovinos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2014** foi 39 000 toneladas, o que corresponde a um decréscimo de 3,3% (+4,2% em junho), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-18,4%) e caprinos (-21,4%). Os ovinos e suínos apresentaram aumentos de 4,9% e 1,0%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se uma diminuição para os bovinos (-13,6%) e caprinos (-18,0%). Pelo contrário, houve acréscimos relativamente ao número de suínos (+0,9%) e ovinos (+8,0%) abatidos no mês em análise.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	38 587	32 916	35 661	37 509	36 625	34 042	40 329	37 304	34 950	37 538	34 772	40 739	440 971
	2014	37 754	34 804	35 942	38 093	34 099	35 462	39 000						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2013	29 306	25 417	27 356	30 627	29 467	28 594	35 658	35 315	31 979	31 140	28 119	31 603	364 581
	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822	29 538	30 815						
Peso limpo (t)	2013	6 619	5 822	6 192	7 025	6 817	6 608	8 938	8 006	7 317	7 053	6 483	7 132	84 011
	2014	6 389	5 761	6 013	6 391	6 155	6 965	7 292						
Suínos														
Cabeças (nº)	2013	438 721	376 599	409 656	415 969	424 357	394 723	462 641	471 647	409 282	444 818	420 867	507 983	5 177 263
	2014	422 082	399 436	414 515	440 686	405 832	409 319	467 022						
Peso limpo (t)	2013	31 208	26 512	27 421	29 489	29 099	26 540	30 741	28 636	27 002	29 798	27 686	31 540	345 673
	2014	30 666	28 423	29 107	29 562	27 278	27 622	31 043						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2013	58 123	45 590	159 659	70 860	46 626	62 177	44 407	47 792	44 545	50 943	47 868	179 251	857 841
	2014	56 454	48 831	60 018	168 456	47 771	64 850	47 953						
Peso limpo (t)	2013	660	483	1 810	920	604	769	548	604	580	612	538	1 820	9 948
	2014	636	556	743	1 937	601	764	575						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2013	4 442	6 088	30 425	5 871	6 991	9 307	5 743	4 717	3 109	3 983	5 611	36 710	122 997
	2014	4 008	5 291	7 210	25 670	4 838	7 560	4 710						
Peso limpo (t)	2013	28	39	183	39	48	62	45	42	26	30	37	212	792
	2014	28	35	49	159	33	51	36						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2013	432	360	321	204	293	310	294	97	136	249	147	188	3 031
	2014	198	157	162	236	149	295	294						
Peso limpo (t)	2013	73	60	55	36	57	62	57	17	25	44	27	35	547
	2014	35	29	30	44	32	60	54						

Aves e coelhos abatidos: aumento do abate de galináceos, patos, codornizes e coelhos

Em **julho** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 800 toneladas, o que representou um acréscimo de 4,7% (+11,8% em junho), resultante do maior volume de abate de codornizes (+34,2%), patos (+27,0%) e galináceos (+5,9%).

Registou-se um menor nível de abate para os perus (-10,6%) e um aumento no caso dos coelhos (+16,8%).

Relativamente às cabeças abatidas, as codornizes apresentaram um aumento de 34,2%, no mês em análise, bem como os patos (+ 23,6%) e os galináceos (+ 4,0%), enquanto o número de perus diminuiu (-13,4%). O número de coelhos aumentou 13,8%.

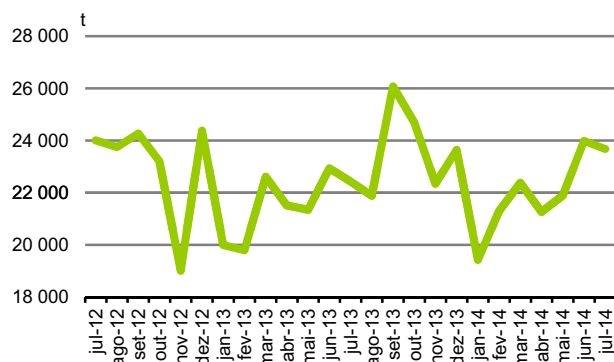
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	24 357	22 455	24 584	26 708	24 887	22 310	25 605	26 928	23 625	26 013	23 966	26 815	298 252
	2014	24 328	22 337	24 089	25 230	25 565	24 952	26 800						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929	13 388	15 902	16 864	14 368	15 675	14 333	15 218	179 126
	2014	14 485	13 334	14 341	15 116	15 063	15 045	16 535						
Peso limpo (t)	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185	18 259	21 066	22 856	19 444	22 004	19 862	21 442	245 427
	2014	20 043	18 536	19 765	21 150	20 922	20 678	22 313						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647	13 151	15 646	16 756	14 144	15 362	14 070	14 970	175 455
	2014	13 957	13 021	14 043	14 654	14 551	14 724	16 231						
Peso limpo (t)	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742	17 889	20 628	22 643	19 044	21 464	19 343	21 021	239 352
	2014	19 296	17 948	19 154	20 344	20 050	20 203	21 730						
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2013	237	271	297	284	294	260	303	257	261	256	259	429	3 409
	2014	229	219	258	230	276	246	263						
Peso limpo (t)	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318	2 901	3 263	2 716	2 828	2 602	2 799	4 003	37 184
	2014	2 722	2 450	2 896	2 652	3 235	2 796	2 916						
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	242	243	216	247	238	221	260	276	291	300	267	311	3 111
	2014	316	276	266	292	286	301	321						
Peso limpo (t)	2013	625	658	548	630	611	554	617	680	750	781	696	772	7 921
	2014	861	735	710	755	725	775	783						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2013	818	650	678	692	924	737	705	843	631	864	705	581	8 828
	2014	860	764	904	617	753	935	946						
Peso limpo (t)	2013	114	92	96	97	129	103	98	118	88	122	98	81	1 236
	2014	120	107	126	86	105	131	132						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2014	0	0	0	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2013	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	2014	0	0	0	0	0	0	0						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	449	395	401	471	488	404	458	458	425	419	410	428	5 206
	2014	470	396	461	475	454	463	521						
Peso limpo (t)	2013	581	507	507	588	644	493	561	558	515	504	511	516	6 485
	2014	582	509	592	587	578	572	655						

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

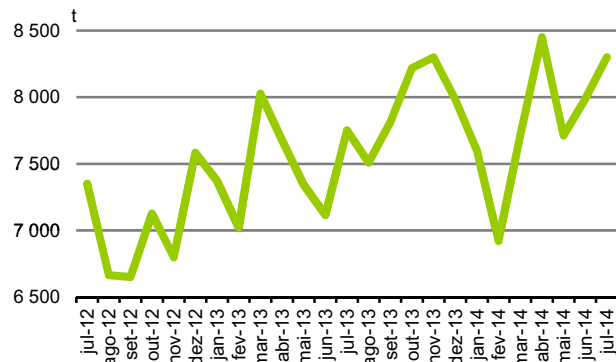
0: valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

Em **julho** a produção de frango registou um acréscimo de 5,6% em volume, com uma produção de 23 677 toneladas (+4,6% em junho).

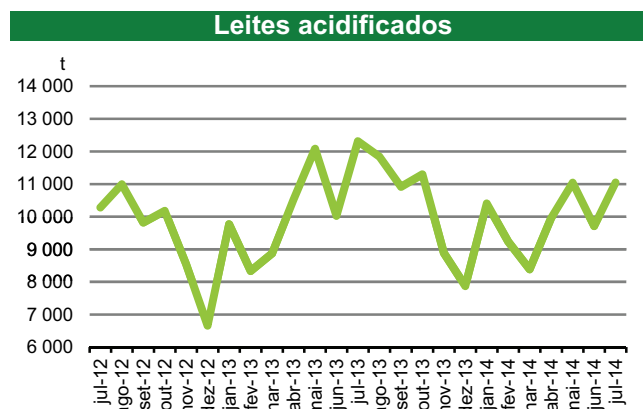
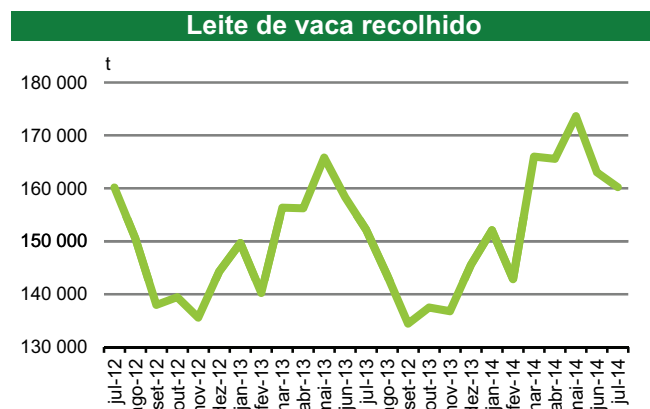
Os ovos de galinha para consumo apresentaram um aumento de 7,1% no mês em análise (+12,2% em junho), com uma produção de 8 301 toneladas.

Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840	16 869	17 045	16 129	19 354	17 670	16 250	16 850	197 418
	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898	17 483	17 688						
Peso limpo (t)	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349	22 940	22 432	21 885	26 078	24 700	22 344	23 645	269 289
	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898	23 991	23 677						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436	19 258	23 293	21 513	19 982	21 191	17 269	19 085	240 359
	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331	22 735	23 830						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2013	118 918	113 255	129 458	123 841	118 430	114 779	125 036	121 118	126 021	132 571	133 851	128 751	1 486 028
	2014	122 572	111 631	124 406	136 301	124 385	128 790	133 894						
Peso (t)	2013	7 373	7 022	8 026	7 678	7 343	7 116	7 752	7 509	7 813	8 219	8 299	7 983	92 134
	2014	7 599	6 921	7 713	8 451	7 712	7 985	8 301						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2013	29 150	25 593	25 342	26 637	28 600	27 020	28 772	28 535	26 905	26 680	24 612	27 149	324 995
	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763	30 472	29 514						
Peso (t)	2013	1 807	1 587	1 571	1 651	1 773	1 675	1 784	1 769	1 668	1 654	1 526	1 683	20 150
	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907	1 889	1 830						

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Recolha de leite de vaca apresentou um aumento de 5,3%

A recolha de leite de vaca em julho de 2014 foi 160,2 mil toneladas, o que representa um aumento de 5,3% (+3,0% em junho).

O total de produtos lácteos apresentou um acréscimo ligeiro de 0,2% (-7,3% em junho), devido essencialmente ao aumento dos volumes de manteiga (+8,3%), queijo de vaca (+6,9%) e leite para consumo (+0,9%) produzidos no mês em análise. Pelo contrário, houve reduções na produção de leites acidificados (-10,3%) e de nata para consumo (-6,8%).

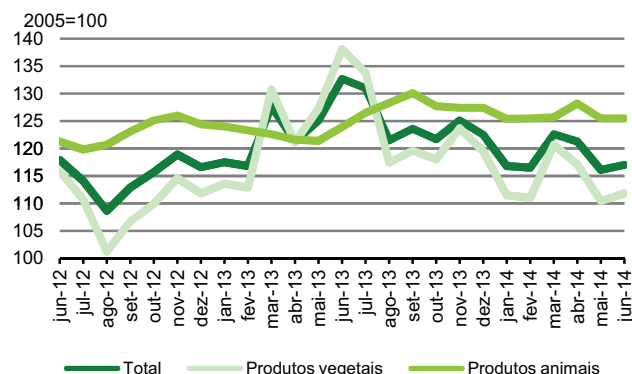
Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Unidade: t													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824	158 307	152 189	143 574	134 418	137 489	136 779	145 555	1 776 626
	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646	163 019	160 231						
Produtos lácteos	2013	94 868	83 968	93 296	95 530	102 605	95 001	94 718	88 083	80 295	82 098	76 813	87 861	1 075 134
	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545	88 075	94 860						
Leite para consumo	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887	74 932	72 233	66 932	60 734	61 675	59 459	70 506	837 503
	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489	67 100	72 876						
Nata para consumo	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572	1 455	1 668	1 485	1 549	1 552	1 739	1 790	19 149
	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718	1 586	1 554						
Leite em pó gordo e meio gordo	2013	618	704	764	839	815	757	517	791	635	572	555	734	8 300
	2014	686	583	741	663	1 027	626	813						
Leite em pó magro	2013	474	527	520	646	810	971	1 018	263	170	200	358	483	6 438
	2014	372	414	720	1 277	1 263	1 686	1 089						
Manteiga	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576	2 423	2 289	2 012	1 712	1 820	1 284	2 169	25 579
	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669	2 555	2 479						
Queijo	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865	4 429	4 680	4 756	4 579	4 981	4 527	4 306	55 418
	2014	4 442	4 094	4 442	4 992	5 337	4 807	5 003						
Leites acidificados	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080	10 033	12 314	11 843	10 916	11 298	8 890	7 874	122 747
	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042	9 713	11 046						

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

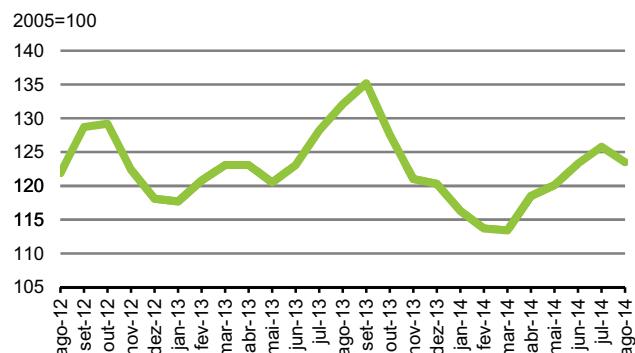
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Em agosto verificou-se um aumento no índice de preços no produtor nos casos dos ovos (+7,3%), dos ovinos e caprinos (+5,7%), dos bovinos (+3,0%) e das plantas e flores (+2,2%). Em relação ao mesmo período assistiu-se a uma diminuição no índice de preços da batata (-78,9%), dos frutos (-19,2%), das aves de capoeira (-16,7%), dos hortícolas frescos (-15,2%), do azeite a granel (-7,3%) e dos suínos (-6,5%).

Índice de preços dos suínos



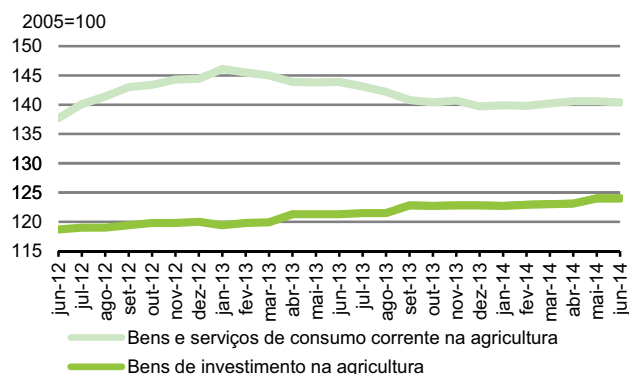
Em relação ao mês anterior registou-se um crescimento no índice de preços da batata (+14,5%), dos hortícolas frescos (+9,8%), das plantas e flores (+3,7%), do azeite a granel (+1,7%) e dos ovinos e caprinos (+0,4%). Em comparação com o mês anterior observou-se um decréscimo no índice de preços dos frutos (-12,5%), dos ovos (-6,3%), dos suínos (-1,8%), dos bovinos (-1,7%) e das aves de capoeira (-1,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente		2005=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2013	117,5	116,8	127,7	121,3	125,1	132,7	131,0	121,5	123,6	121,7	125,1	122,5	121,1
	2014 Po	116,8	116,5	122,6	121,3	116,1	117,0	x	x					
Produção vegetal	2013	113,6	112,9	130,8	121,1	127,3	138,1	133,8	117,4	119,6	118,0	123,7	119,5	118,4
	2014 Po	111,5	111,0	120,7	117,1	110,4	111,8	x	x					
dos quais:														
Batata	2013	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9	324,5	284,7	288,7	288,7	214,0	189,8	256,5
	2014 Po	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1	52,5	60,1					
Frutos	2013	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4	171,2	120,8	120,9	118,0	121,2	113,6	110,5
	2014 Po	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7	111,6	97,6					
Hortícolas frescos	2013	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	133,6	122,5	112,1	105,2	115,1	139,9	143,1	131,4
	2014 Po	120,2	113,4	183,8	159,6	124,8	103,6	86,6	95,1					
Vinho de mesa	2013	93,5	95,6	98,5	97,8	96,8	98,1	98,6	99,5	98,6	100,3	99,5	101,5	98,4
	2014 Po	96,8	93,2	90,5	91,4	90,0	93,8	x	x					
Vinho de qualidade	2013	112,1	102,7	99,8	100,3	102,6	112,2	101,3	105,1	115,5	105,5	112,4	102,8	106,4
	2014 Po	105,7	113,1	93,5	93,1	110,8	96,4	x	x					
Azeite	2013	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8	93,1	89,6	89,6	92,1	92,4	82,8	88,1
	2014 Po	80,6	78,2	89,1	82,0	77,8	81,3	81,7	83,1					
Plantas e flores	2013	125,5	127,1	129,7	102,1	97,1	96,4	94,9	99,8	100,5	120,4	116,2	137,7	107,6
	2014 Po	137,5	130,8	115,4	104,9	100,5	98,7	98,4	102,0					
Produção animal	2013	124,0	123,3	122,6	121,6	121,4	123,9	126,5	128,3	130,1	127,7	127,4	127,4	125,6
	2014 Po	125,4	125,5	125,7	128,2	125,5	125,5	x	x					
dos quais:														
Bovinos	2013	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8	151,8	150,6	151,9	151,9	150,9	151,0	152,0
	2014 Po	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	159,0	157,8	155,1					
Suínos	2013	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1	128,2	132,1	135,2	127,6	121,0	120,3	124,8
	2014 Po	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3	125,8	123,5					
Ovinos e caprinos	2013	96,9	91,0	93,1	93,2	91,4	94,2	94,7	97,7	98,4	98,6	98,7	101,0	96,3
	2014 Po	98,7	96,1	96,9	99,3	101,5	103,6	102,9	103,3					
Aves de capoeira	2013	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7	135,8	137,8	120,8	114,8	111,9	111,9	121,4
	2014 Po	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4	116,2	114,8					
Leite em natureza	2013	105,0	105,3	105,8	109,6	105,1	109,9	106,8	107,5	117,5	118,2	122,9	122,2	110,8
	2014 Po	120,6	119,6	119,9	125,7	115,5	112,5	x	x					
Ovos	2013	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1	138,5	146,5	156,9	161,9	180,1	189,2	162,2
	2014 Po	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	158,3	167,7	157,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

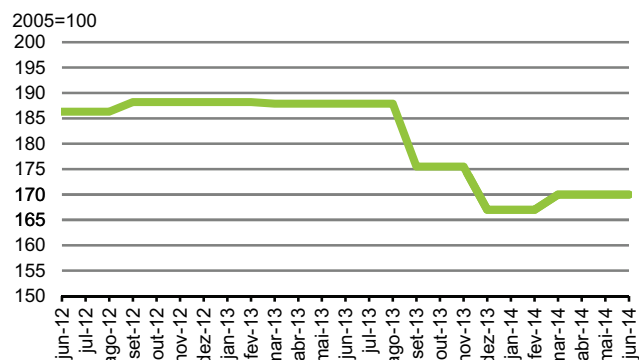
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **junho** assistiu-se a uma variação de -2,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura devido, sobretudo, ao decréscimo do índice de preços dos adubos e corretivos (-9,5%), dos alimentos para animais (-5,4%), da manutenção de materiais (-4,7%) e das despesas veterinárias (-2,9%). Em relação ao **mês anterior**, verificou-se uma variação de -0,1%, principalmente devido à diminuição do índice de preços da manutenção de materiais (-8,4%) e dos alimentos para animais (-0,4%).

Índice de preços de adubos e corretivos



No mês de **junho** ocorreu um acréscimo de 2,2% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura, em virtude do aumento do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+2,5%) e dos tratores (+1,2%). Em comparação com o **mês anterior** não se assinalou qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os adubos e corretivos que, em junho, registaram um decréscimo de 9,5% em relação ao mês homólogo enquanto que, em relação ao mês anterior, não apresentaram qualquer alteração.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura														2005=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2013	146,1	145,5	145,0	143,9	143,8	143,9	143,1	142,2	140,8	140,4	140,7	139,7	142,9
	2014 Po	139,9	139,8	140,2	140,6	140,6	140,4							
dos quais:														
Sementes e plantas	2013	118,7	118,2	118,9	113,0	116,3	116,2	114,1	114,7	113,5	115,9	118,8	117,2	116,3
	2014 Po	121,3	121,3	121,6	121,4	120,8	121,1							
Energia e lubrificantes	2013	153,0	154,2	154,5	152,1	145,4	143,4	139,1	138,9	140,1	142,2	142,8	145,8	146,0
	2014 Po	146,0	143,7	143,1	141,7	141,6	142,6							
Adubos e corretivos	2013	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	175,5	175,5	175,5	167,0	183,1
	2014 Po	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0							
Alimentos para animais	2013	176,7	175,3	174,4	173,0	174,0	174,4	173,6	170,9	167,7	165,1	165,3	162,4	171,1
	2014 Po	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0							
Despesas veterinárias	2013	103,3	103,2	103,2	105,6	105,6	105,7	106,9	107,0	106,9	104,3	104,4	104,4	105,1
	2014 Po	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,6							
Manutenção de materiais	2013	112,6	112,6	112,6	112,0	112,7	113,1	112,6	112,7	113,0	113,0	112,6	112,7	112,7
	2014 Po	112,7	112,7	112,7	113,7	117,7	107,8							
Outros bens e serviços	2013	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2	124,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,8	123,9
	2014 Po	123,8	123,8	123,8	124,1	123,9	124,0							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2013	119,4	119,8	119,9	121,3	121,3	121,3	121,5	121,5	122,8	122,7	122,8	122,8	121,4
	2014 Po	122,7	122,9	123,0	123,1	124,0	124,0							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2013	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	117,3	117,3	116,6
	2014 Po	117,7	117,4	117,4	115,2	115,2	115,2							
Máquinas e materiais para cultura	2013	120,0	120,2	120,6	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	125,3
	2014 Po	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0							
Máquinas e materiais para colheita	2013	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	147,0	147,0	147,0	147,0	144,6
	2014 Po	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0							
Tratores	2013	121,1	121,1	121,2	121,2	121,2	121,2	122,1	122,1	122,2	122,2	122,2	122,2	121,7
	2014 Po	122,2	122,2	122,3	122,7	122,7	122,7							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

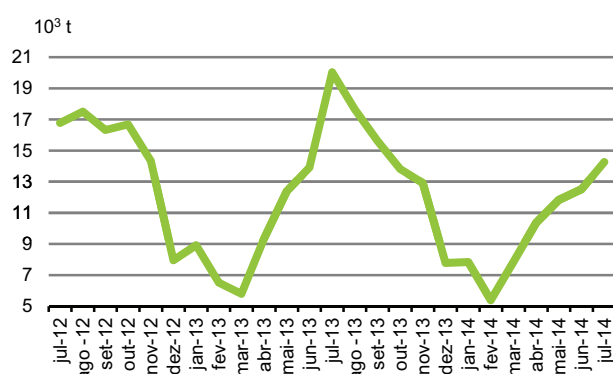
V - PESCAS

Diminuição das capturas de peixes marinhos e aumento do preço da sardinha

Em **julho** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 28,8% (-10,0% em junho), devido essencialmente à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala” e “sardinha”.

Às 14 266 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 344 mil Euros, valor que representa uma diminuição de 0,8% (+3,5% em junho).

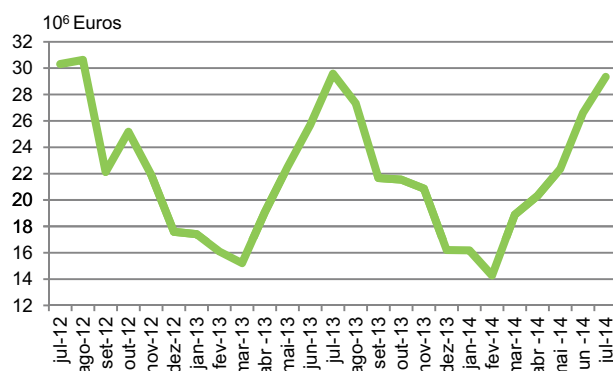
Quantidade de pescado capturado



Na Região Autónoma dos Açores as capturas apresentaram um decréscimo de 42,4%, com 1 696 toneladas (-39,1% em junho), designadamente pela menor captura de “tunídeos” (-53,3%).

As 808 toneladas capturadas na Região Autónoma da Madeira em julho representaram um aumento significativo (+132,9%), motivado uma vez mais pela maior captura de atuns, que atingiram as 603 toneladas.

Valor do pescado capturado



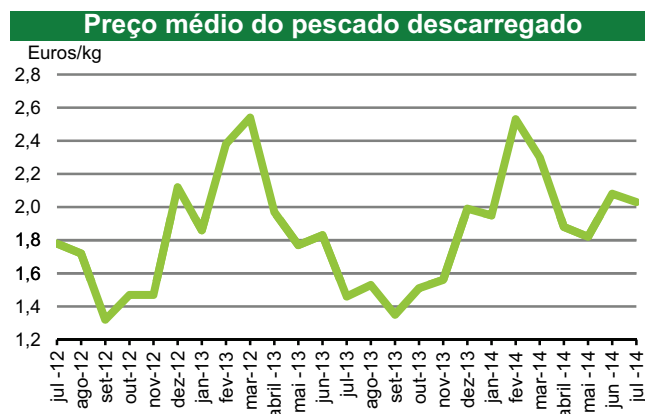
Em junho as capturas desta Região Autónoma já tinham registado uma variação significativa (+210,0%), pela mesma razão.

O volume de “peixes marinhos” (12 598 toneladas) apresentou um decréscimo (-30,5%) no mês em análise. Em junho tinha registado uma diminuição de 9,9%. Houve reduções na captura de “cavala” (-51,4%), que não ultrapassou as 3 476 toneladas, de “sardinha” (-16,7%), com 2 853 toneladas, de “atuns” (-31,1%) com 1662 toneladas e de “pescadas” (-19,3%) com 305 toneladas capturadas. Pelo contrário, registaram-se aumentos no “carapau” (+5,3%), com 2 078 toneladas e no “peixe-espada” (+20,1%), que atingiu as 449 toneladas.

As 137 toneladas de “crustáceos” representaram um decréscimo de 2,8% (+16,7% em junho), devido à menor captura de “lagostim” e “perceve”. Os “moluscos” (1 530 toneladas) apresentaram uma redução de 13,0% (-13,3% em junho), sendo de destacar o menor volume de “polvos” capturados no mês em análise.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,03 Euros/kg, representando uma subida significativa de 43,2% (+15,0% em junho), que ficou a dever-se sobretudo à valorização da “sardinha” relativamente ao ano anterior (+51,9%), tendo o seu preço atingido os 2,86 Euros/Kg no mês em análise.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,80 Euros/kg) teve um aumento de 45,2% sobretudo pela subida registada no preço da “sardinha”. O preço dos “crustáceos” (11,68 Euros/kg) diminuiu 12,5% e o preço médio dos “moluscos” (3,35 Euros/kg) teve um acréscimo de 28,5%, sobretudo pela subida registada no preço do “polvo”.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2013	8 916	6 516	5 797	9 360	12 391	13 912	20 034	17 639	15 623	13 817	12 922	7 784	144 711
	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833	12 514	14 266						
Valor (10 ³ €)	2013	17 401	16 093	15 206	19 064	22 505	25 698	29 575	27 337	21 667	21 540	20 866	16 203	253 155
	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364	26 607	29 344						
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2013	8	29	38	30	11	5	2	1	1	2	3	1	131
	2014	12	18	56	43	14	4	1						
Valor (10 ³ €)	2013	217	276	298	170	65	28	8	5	5	15	141	145	1 372
	2014	241	216	317	220	74	29	4						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2013	7 038	4 857	4 016	7 186	10 576	12 470	18 133	16 118	14 483	12 054	10 624	6 284	123 838
	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577	11 230	12 598						
Valor (10 ³ €)	2013	11 986	10 495	9 151	12 158	16 277	20 683	23 180	21 949	17 456	16 005	14 382	10 447	184 168
	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677	20 570	22 709						
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2013	1 380	1 372	1 417	1 731	1 961	1 728	1 973	1 719	1 415	1 445	1 708	986	18 835
	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081	1 978	2 078						
Valor (10 ³ €)	2013	1 390	1 385	1 675	1 572	1 521	1 464	1 676	1 621	1 150	1 210	1 304	808	16 776
	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803	1 698	1 776						
Pescadas														
Peso (t)	2013	182	192	102	180	252	222	378	328	258	277	232	143	2 746
	2014	165	179	201	212	254	231	305						
Valor (10 ³ €)	2013	506	478	344	488	573	477	756	691	562	646	548	379	6 448
	2014	519	503	538	594	619	588	794						
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 799	432	436	1 779	1 696	2 526	3 423	3 137	4 478	3 571	2 767	1 624	27 668
	2014	1 804	471	511	1 684	2 164	1 923	2 853						
Valor (10 ³ €)	2013	1 583	488	447	1 437	1 842	7 004	6 657	6 700	5 116	3 967	2 889	1 548	39 677
	2014	1 431	486	528	1 326	2 306	6 636	8 167						
Cavala														
Peso (t)	2013	1 427	499	400	1 059	2 930	3 858	7 149	6 268	4 563	3 825	3 390	1 715	37 083
	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019	2 540	3 476						
Valor (10 ³ €)	2013	563	245	211	370	1 020	1 156	1 706	1 471	1 246	1 003	1 015	451	10 456
	2014	343	208	323	565	642	639	1 032						
Tunídeos														
Peso (t)	2013	134	92	97	528	1 415	1 966	2 413	2 218	1 357	630	420	232	11 502
	2014	124	59	121	430	1 756	2 424	1 662						
Valor (10 ³ €)	2013	498	478	528	1 652	3 677	4 115	3 984	3 356	2 126	1 592	1 506	831	24 343
	2014	621	305	680	1 602	3 865	4 116	2 955						
Peixe espada														
Peso (t)	2013	369	325	266	306	443	368	374	461	450	472	438	290	4 562
	2014	284	568	521	480	502	459	449						
Valor (10 ³ €)	2013	1 047	874	776	869	1 204	945	1 034	1 227	1 315	1 297	1 168	889	12 645
	2014	833	805	1 466	1 415	1 383	1 233	1 196						
Crustáceos														
Peso (t)	2013	33	91	116	130	133	114	141	101	70	51	51	65	1 096
	2014	31	66	97	106	116	133	137						
Valor (10 ³ €)	2013	86	817	1 037	1 210	1 278	1 237	1 755	1 499	1 116	634	484	770	11 924
	2014	52	731	1 003	1 086	1 138	1 352	1 507						
Moluscos														
Peso (t)	2013	1 837	1 539	1 627	2 014	1 671	1 323	1 758	1 419	1 069	1 710	2 244	1 434	19 646
	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126	1 147	1 530						
Valor (10 ³ €)	2013	5 112	4 505	4 720	5 526	4 886	3 750	4 632	3 884	3 090	4 886	5 859	4 840	55 691
	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475	4 656	5 123						
Continente														
Peso (t)	2013	8 360	5 966	5 343	8 466	10 296	11 309	16 744	14 528	13 652	12 625	11 959	7 274	126 522
	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254	9 358	11 761						
Valor (10 ³ €)	2013	15 482	14 407	13 395	15 984	16 505	19 751	22 891	21 146	17 751	18 504	18 139	14 238	208 193
	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034	20 324	23 815						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 798	430	433	1 779	1 696	2 526	3 423	3 136	4 478	3 571	2 765	1 622	27 658
	2014	1 804	471	511	1 684	2 163	1 922	2 851						
Valor (10 ³ €)	2013	1 582	487	443	1 437	1 842	7 004	6 657	6 699	5 116	3 966	2 888	1 546	39 667
	2014	1 431	486	528	1 326	2 304	6 634	8 165						
Açores														
Peso (t)	2013	328	355	219	376	1 430	1 972	2 943	2 823	1 617	819	734	345	13 961
	2014	548	342	572	519	989	1 200	1 696						
Valor (10 ³ €)	2013	1 330	1 232	1 065	1 619	4 125	4 623	5 932	5 467	3 010	2 125	2 079	1 426	34 033
	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197	2 833	3 942						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2013	3	4	1	100	952	1 514	2 257	2 132	1 097	307	162	42	8 571
	2014	27	4	13	77	446	753	1 053						
Valor (10 ³ €)	2013	14	18	7	374	2 343	3 053	3 515	3 140	1 461	503	323	138	14 890
	2014	133	20	80	345	1 404	1 339	1 887						
Madeira														
Peso (t)	2013	228	195	235	518	665	631	347	288	354	373	230	164	4 228
	2014	198	188	320	519	1 589	1 956	808						
Valor (10 ³ €)	2013	589	454	743	1 461	1 875	1 324	752	724	906	911	649	538	10 926
	2014	578	505	1 030	1 586	3 132	3 450	1 587						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2013	153	134	116	115	192	168	95	155	172	179	159	120	1 758
	2014	131	129	195	138	223	216	144						
Valor (10 ³ €)	2013	461	372	384	340	536	417	280	459	575	543	495	452	5 314
	2014	469	424	634	452	624	569	427						
Tunídeos														
Peso (t)	2013	11	1	55	329	390	391	115	64	111	120	14	9	1 610
	2014	3	1	55	311	1 297	1 665	603						
Valor (10 ³ €)	2013	42	8	265	1 012	1 207	784	303	139	196	235	58	38	4 287
	2014	15	6	285	1 007	2 412	2 751	1 035						

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2013



Estatísticas da Pesca 2013



Recenseamento Agrícola 2009



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA